

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Six meses . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Número avulso . . . . .	30 "

Anuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## EM PAZ

Desde que as côrtes foram encerradas, tem o paiz estado em paz, completamente livre das agitações politicas e partidarias, podendo desafogadamente entregar-se á quietação e ao socego material e moral tão necessario a todas as forças e energias do trabalho.

Com o encerramento das côrtes, a grande maioria da nação como que se sente liberta de uma terrivel pressão, d'essa pressão que os politicos se compraziam em tornar cada vez mais insupportavel, creando em volta do paiz uma atmospheria esmagadora e intoleravel.

Respira-se mais á vontade desde que se fechou a arena em que os partidos se degladiavam com injurias, doestos, oburgatorias furibundas e quejandas cousas. E' a paz que reina e se ainda se ouve alguma voz desgarrada, furiosa de ter perdido o tablado em que vociferava, essa voz perde-se completamente no meio do fervor com que se trata de recuperar muito tempo perdido, esquecendo ao mesmo tempo os histriões da politica.

Estamos em paz e, embora seja apenas um intervallo, pouco duradouro infelizmente para os que trabalham, em todo o caso o paiz já alguma coisa lucrou. Melhoraram os cambios, baixou o agio do ouro, elevou-se a cotação dos valores do Estado e os negocios até então quasi paralyzados, tomaram outra actividade, dando a demonstrar como o paiz se achava tolhido com os inqualificaveis processos seguidos pelos politicos, pelos especuladores das aguas turvas, durante o nefasto periodo em que o parlamento esteve aberto.

Em boa verdade, chegára a tal abjecção o nosso parlamentarismo, que o publico em geral não sente d'elle a mínima saudade. Se a este respeito os politicos de officio experimen-

tam alguma illusão, os factos estão mostrando que se acham redondamente enganados. O que o paiz desejaria n'este momento é que o adiamento se prolongasse, porque assim teria a certeza e a segurança de poder trabalhar, sem ser por forma alguma perturbado pela politica baixa e repugnante, que tanto tem desprestigiado os partidos e, o que é peor, o bom nome de Portugal.

E procedendo assim, não se pense que o povo portuguez abdicou dos seus direitos e das liberdades que tanto lhe custou a conquistar. Não, não abdicou, nem jamais abdicará. Estava, porém, saciado do triste espectáculo que no parlamento estavam dando os seus representantes e, por consequencia não é de estranhar que prefira esta paz e socego ás intemperanças de palavra e ao obstruccionismo que só servia para tolher a acção governativa e para tornar cada vez menos favoravel a situação financeira do Estado.

Bem sabemos que estas palavras não hão de agradar aos politicos. E' preciso, porém, que não se ignore que a revolta é completa nos animos e que esses politicos tem de mudar de processos, se quizerem cohonestar o que dizem com o que praticam. Isto, porém, é difficil senão impossivel, e o paiz que assim o entende, vai fazendo justiça, desprezando os profissionaes da má politica, seguro de que, praticando assim, concorrerá de certo modo para que a liberdade seja melhor comprehendida, correspondendo como devem á sua missão, os que o representam no parlamento.

## Festividade

Na segunda-feira ultima teve lugar a festividade de Nossa Senhora da Madre de Deus, que se venera na sua capella situada no alto do Castello d'esta Villa.

Na noite anterior houve fogo preso e, como o tempo estivesse de verdadeiramente verão, teve uma numerosa

concorrença de pessoas de todas as classes.

A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura Rosado, virtuosa esposa do Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, offereceu á virgem um primoroso manto de seda azul bordado a ouro e matiz, que tem sido admirado pela perfeição do bordado.

A festa e arraial terminou pelas sete horas da tarde, hora a que a philarmonica Figueiroense retirou do seu palanque, não tendo occorrido o menor incidente desagradavel.

Aos festeiros, Srs. Antonio Curado, João Augusto d'Almeida e Manuel do Armazem, as nossas felicitações pela forma como souberam desencarregar-se da sua commissão.

## Recita a favor dos sobreviventes á desgraça do Ribatejo

O brioso grupo dramatico d'esta Villa vai, amanhã domingo, dar um espectáculo no theatro do Club Figueiroense a favor das victimas do Ribatejo.

E' digno do maior elogio o procedimento do grupo e, para que, o seu louvavel empenho seja coroado do melhor exito, rogamos a todos os Figueiroenses a sua concorrência ao espectáculo, não só porque é atrahente, mas pelo fim a que o seu producto é destinado.

## CONVITE

A Camara Municipal d'este concelho pede a todas as pessoas gradadas, residentes n'esta Villa, a especial fineza d'abrilhantarem com a sua preensça a procissão do Corpo de Deus que ha-de ter lugar no dia 10 do corrente mez pelas 5 horas da tarde.

A Camara.

## Ordem justa

O digno administrador d'este concelho determinou que fossem mortos todos os cães vadios, e ordenou que os donos dos restantes fossem intimados para os açamar.

## Vaccina contra a variola

Todas as quintas-feiras, pelas 10 horas da manhã, na sub-delegação de saude, d'este concelho, installada nos Paços do Concelho d'esta Villa,

terá logar a applicação gratuita da vaccina contra a variola nas crianças e adultos que para tal fim alli se apresentem.

## Procissão do Corpo de Deus

Esta procissão que estava annunciada para sabir ás 11 horas e meia da manhã, foi transferida para as 5 horas da tarde; por isso, todas as pessoas que queiram offerecer anjos para abrilhantarem a dita procissão, devem tel-os na igreja matriz, pelas 4 e meia horas da tarde no mencionado dia do Corpo de Deus (10 de junho).

## NOTICIARIO

Foi para Lisboa na segunda-feira ultima, a esposa do digno e intelligente delegado do procurador regio n'esta comarca, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, tencionando demorar-se pela capital alguns mezes.

Para uso d'aguas Entre Rios partiram terça feira ultima a Sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Remedios Paiva Godinho, esposa do nosso bom amigo, Sr. José Manuel Godinho, digno depositario dos tabacos n'esta Villa e sua mana a Sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Lopes de Paiva Vidigal, esposa do nosso preso assignante e amigo o Sr. José Custodio Vidigal, de Pedrogam Pequeno.

Acompanhou as seu dedicadissimo irmão, o Sr. Joaquim Lopes de Paiva, respeitavel proprietario e capitalista em Lisboa.

Tambem sahio para as Caldas da Rainha a fazer uso de banhos, a esposa do nosso amigo, Sr. José Miguel Fernandes David, acreditado commerciante n'esta Villa.

Em viagem de recreio sahio para Coimbra e outras cidades do norte, o nosso amigo Sr. Augusto Coelho Agria, estimado commerciante em Benguella.

Já se encontra no exercicio de suas funcções, o Sr. Antonio Eugenio Rodrigues, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

Estiveram esta semana entre nós os nossos amigos e assignantes Srs. Joaquim Simões Ladeira, de Villas de Pedro da freguezia de Campello e Adriano Rodrigues Costa, do Troviscal.

## A APRESENTAÇÃO

O modo como nos apresentamos, em qualquer lugar, a nossa boa ou má apresentação, faz-nos logo subir ou descer muito no conceito das pessoas que tem em grande conta a elegancia e a compostura nas manieras.

Com grande entusiasmo, se diz:

—«Fulano— ou fulana—apresenta-se com toda a *pose* e diplomacia! Vê-se bem que tem de memoria todos os artigos do código do *bom tom*, porque sabe cumprimentar com graça e gentileza. Anima uma sala, porque tem espirito, chiste, pileria e mesmo aquella piada fina que diverte sem offender ninguém. Sabe e usa no seu trato todas as etiquetas, que tornam o convívio agradabilissimo, é um perfeito homem—ou mulher—de sala!»

Sim, são muito apreciáveis estas qualidades; mas não deve exagerar-se o seu merecimento a ponto de as antepôr aos predicados essenciaes do caracter de qualquer pessoa, pois que ellas não são mais do que complemento e ornato d'elle.

—«A graça illude,  
«A formosura passa :  
—«Busca a virtude,  
«E não belleza ou graça.»

As pessoas educadas á moderna, os *espiritos fortes*, são quase sempre uns ídolos habituados ao incenso da lisonja e adulação das salas. N'uma atmosphera menos balsâmica, não podem respirar amplamente.

Quando se lhes falla rude mas franca e sinceramente, offendem-se e chamam grosseiros e incivis ás que não sabem ou não querem mentir. E se, por acaso, teem de demorar-se 20 minutos n'uma Igreja, parece-lhes que se sentem asphixiar, ainda que seja grande o espaço e o ar mais renovadinho do que o das salas de visitas, theatros, etc.

Succede assim porque a linguagem das imagens e altares do culto, bem como as cerimoniaes que o constituem são coisas inintelligíveis para as criaturas que não receberam educação religiosa.

Se tivessem cultivada a intelligencia e educado o coração segundo os principios da moral religiosa, haviam de sentir-se bem alli!

O tempo chega para tudo: nem só nas coisas divinas, nem só nas profanas devemos occupar o espirito. Haja tempo para fallar em divertimentos, mas não falte para cumprir os deveres de bom christão.

Ter boa apresentação e ser de agradável convívio é muito, mas não é tudo. Se não pudermos ser sinceros e agradáveis ao mesmo tempo, sejamos só sinceros, francos e leaes, que

é o essencial, para termos certa a sancção do tribunal da nossa consciencia.

Alqueidão de Santo Amaro,

Rita da Costa de Jesus,  
Professora official.

## Vaccinação dos suínos

Todas as pessoas que desejarem vaccinar suínos contra o mal rubro, devem até ao dia 10 do proximo mez de junho, declarar na administração do concelho, o numero de suínos que tem para vaccinar, entregando n'este acto a quantia de 300 reis, importância do custo da vaccina e das despesas feitas com a sua aquisição.

## O commercio japoncz

Durante o primeiro periodo do seu desenvolvimento commercial, que se seguiu á revolução de 1868, os japonezes contentaram-se com exportar productos agricolas ou materias primas, comprando em troca artigos manufacturados na Europa e na America. Entre 1882 e 1896 o commercio externo do Japão apresenta-se em um estado relativo de equilibrio, excedendo as exportações ás importações.

Esta situação mudou, porém, desde que o Japão, vencedor da China, entrou deliberadamente na via industrial. Obrigadão a adquirir machinas e metaes, comprava mais do que vendia. Em 1905, o anno da guerra com a Russia, chegou ao apogeu este periodo, prevendo-se contudo que não tardariam a prevalecer as exportações, alimentadas ao mesmo tempo pelos antigos recursos agricolas e pelos productos da nova industria japoneza.

Não fálhou a previsão. Organizada a industria e em estado de poder rivalisar com a da Europa e da America do Norte, o commercio japoncz tomou tão insistivel impulso que, terminada a guerra com a Russia, duplicou, voltando as exportações a exceder ás importações.

Em productos naturaes ou de cultura e materias primas, o Japão exporta sedas cruas, chá, arroz, cam-

phora (quasi toda da ilha Formosa conquistada á China), cobre, carvão etc. Quanto aos productos industriaes, tanto da industria antiga como da moderna, os principaes artigos na estatística de exportação são: porcelanas, lenços de seda, objectos de laça, esteiras, tecidos de algodão, phosphoros, tabaco manipulado em cigarros etc.

Relativamente á importação, as estatísticas demonstram que o Japão está dispensando muito artefacto que antigamente era obrigado a ir comprar aos grandes centros fabris da Europa e dos Estados-Unidos, como machinismo, peças de machinas, navios a vapor, o que demonstra que os estalleiros japonezes se acham presentemente completamente constituídos.

As principaes relações commerciaes do Japão são com a China em primeiro lugar, seguindo-se os Estados-Unidos, Inglaterra, India, Allemanha, França, Belgica, Russia e Australia.

A França compra mais ao Japão do que vende, succedendo o contrario com a Allemanha e a Belgica que vendem mais do que compram,

Todos os economistas são acordes em affirmar que a actividade commercial do Japão se ha de tornar muito mais consideravel e mais universal, não se contentando apenas com os mercados do Extremo Oriente para collocar os productos da sua industria.

Até certo tempo faltára ao Japão, para realisar as suas aspirações commerciaes, um instrumento de primeira ordem: uma boa marinha mercante.

Pois bem, póde affirmar-se que essa marinha se acha hoje constituida, tendo tomado desenvolvimento formidavel em 1906. No anno anterior, em um movimento total de 15 milhões de toneladas representando o carregamento de navios de longo curso entrados no porto do imperio nipponico, a tonelagem japoneza só figurava com 1.850.000 toneladas, contra 12.340.000 pertencentes aos navios estrangeiros. Em 1906, porém, as cousas mudam bruscamente. A tonelagem japoneza eleva-se a 7.340.000, enquanto que a estrangeira retrograda para 11.665.000. Isto é mais que significativo.

O Japão constituiu de um jacto e com todas as peças uma poderosa marinha mercante. O augmento incide exclusivamente sobre os barcos a vapor, que com uma lotação de 1.782.000 passaram para 7.260.000 toneladas.

Quando em 1897 começaram a apparecer os primeiros vapores da Companhia Nippon Yusen Kaisha nos portos da India, da Europa e da America, tão humilde inicio estava muito longe de dar uma idea do que o futuro reservava á marinha mercante japoneza.

Em 1903 a marinha mercante nipponica comprehendia 1.570 vapores com uma lotação de 663.000 toneladas e 3.954 navios de vela com 336.000 toneladas. Em 1905 o desenvolvimento accentua-se; em lugar de 1.570 vapores tem a marinha japoneza n'aquelle anno 1.977 com uma tonelagem de 1.850.000 toneladas, que no anno seguinte passa inopinadamente, como dissemos, para 7.340.000.

E' extraordinario e põe bem em relevo a situação que o Japão occupa no mundo do commercio e da industria.

## MÃE...

Sentada junto ao berço lacrimosa  
Já exausta, sem forças, de chorar.  
Vela o somno infantil, o dormitar  
Da filha tão doente, tão p'rigosa

Não desampara o leito côr de rosa  
Assiste com tristeza ao acabar  
Da sua filha amada. P'ra a salvar  
Sua vida daria a desditosa.

A Deus ergue n'um gesto d'humildade  
Cheia de dôr, de magua tão sentida  
Suas mãos supplicando piedade.

A' Virgem tambem pede com ardo  
Que melhore a filhinha estremecida  
Que tenha compaixão da sua dôr.

Martyrio.

## Em Miranda do Corvo

Por motivo de doença do seu proprietario trespassa-se n'esta villa um estabelecimento situado no melhor local da villa, muito bem montado e muito bem afrezegado.

N'esta redacção se diz.

## FOLHETIM

### O TALISMAN

I

Em uma sala de tecto branco como a neve, como que para ter mais presa a felicidade, Elsa e o poeta Andry estavam sentados diante do fogaço, entre as chamas do qual crepitavam pequenos toros de pinheiro, chorando lagrimas de resina, que perfumavam o ambiente, fazendo lembrar a fragancia acre dos pinheiros.

Em uma attitude simples em que sob as dobras do vestido de seda branca guarnecido de arminho, se adivinhava um corpo juvenil e esbelto, a loura Elsa estava meditando. E o marido, com uma voz que, em lugar de lhe importunar a meditação, parecia pelo contrario embalal-a, murmurava lentamente:

—Que singular idéa a nossa de irmos passar aqui, longe da cidade, os ultimos dias do anno! Realmente nada vem aqui perturbar o nosso amor!

Apoz um pequeno silencio, com as

mãos da esposa entre as suas, Andry acrescentou:

—Quando teu pai, Elsa, consentia na nossa união, não sem resmungar e repontar como general que é, prometti deixar-te ir vel-o, sempre que exprimisse esse desejo. Mal imaginás, Elsa, os receios que se apoderaram de mim ao pensar que teu pai, com o pretexto das festas do Natal, te chamasse e te fizesse passar estes dias junto d'elle.

—N'esse caso acompanhar-me-ias, Andry.

—Já te não lembras que depois de uma discussão, e por signal que não podia ser mais fútil, teu pai prohibiu-me de pôr os pés na sua casa?

—A joven esposa não ignorava isso e sabia que o general fóra na realidade injusto com Andry.

Elsa deixou pender o rosto encantador sobre o seio, ao mesmo tempo que os seus olhos se nublaram de melancolia.

—Minha querida Elsa—repoz Andry, acariciando os aneis de ouro que cingiam a fronte da esposa, aureolando a—não te aborrecerá esta solidão, embora estejas junto de teu marido?

—Aborrecer-me junto de ti, An-

dry!... Que mau pensamento! Sabes perfeitamente que só me sinto feliz ao teu lado!

—Quando te ouço falar assim com essa tua voz tão meiga e acariciadora, não hesito um só momento em crer nas tuas palavras. No entanto, não deixo de dizer por vezes commigo...

Como Andry se interrompesse, Elsa perguntou:

—Que dizes comigo? Sem duvida algum disparate.

—Não, não é disparate algum.

—Então o que é?

—Uma cousa muito simples, que eu tenho trinta e dois annos e tu apenas dezoito.

—E então?

—Então não posso deixar de me inquietar tornando-me ciumento.

—Oh, Andry! Isso não se diz e nem se pensa!—exclamou a joven esposa em tom amargurado.

Seguidamente, deixando-se arrastar por um impulso cheio de seducção, abraçou o marido que sentia roçar-lhe pelo rosto a fulva aureola formada pelos cabellos louror da esposa.

—Ah! Os teus cabellos, Elsa!—murmurou—Nunca me canso de os admirar, nunca! São o meu orgulho e a minha alegria! Amo os teus olhos

e os teus labios nacarados; amo todas as feições do teu rosto delicioso, mas os teus cabellos, esses adorosos, porque são o diadema, a aureola deslumbrante da tua formosura! Quando os sinto tocar na minha fronte como agora, parece-me que é a luz do sol a espelhar-se em mim, reaquecendo-me o coração inquieto e frio.

—Pois bem, meu poeta, enebrio te com o sol dos meus cabellos.

E Elsa desprende os laços que cingiam as ondas dos seus cabellos louros, que inundaram o poeta, extatico e fascinado diante d'aquella opulencia de raios dourados, semelhante os do sol nascente em manhã de primavera.

Risonha, alegre e encantadora. Elsa como que sentia um prazer indizível ante o extasis que n'aquelle momento se apoderára por completo da alma e do coração do marido.

N'aquelle momento podia dizer-se que se haviam dissipado todos os pensamentos que pouco antes tinham conturbado o espirito do poeta, subjugado agora pelo contacto dos fulvos cabellos que eram o seu orgulho e tambem o seu tormento.

(Continúa)

**Abstracções**

Apezar de muita gente  
Lhe não dar de vida um mez,  
Parece que d'esta vez  
Teremos Governo assente!

E bom será que assim seja,  
Que é o que o paiz dezeja:

Porque isto de pôr-se a andar  
Joel para entrar Samsão,  
Não é tractar da nação,  
Mas da vidinha tractar.

E já toda a gente sabe—  
Porque onde reina a ambição  
Sobra a guerra e falta o pão—  
Que é preciso que isto acabe:

Pois que se assim continúa,  
Contra o povo que trabalha  
Para ganhar a mortalha,  
Ai do pobre que tressú!

Porque «governos andantes»  
Custam sommas importantes!

**SECÇÃO HISTORICA**

**D'OS «FRADES»**

DE  
**JOÃO DE LEMOS**

«Excerptos»

Melhor do que as crónicas, fal-  
lam alguns mosteiros d'antigas gen-  
tilezas. Interrogae o convento da Ba-  
talha, e essas paredes loquazes vos  
dirão que um grande Rei firmou a  
independencia da Patria!

Nesse feito houve nobre parte um  
extremado portuguez que outro mos-  
teiro nos traz igualmente á memo-  
ria. Lá está o convento do Carmo—  
de Lisboa—dizendo maravilhas do  
sancto Condestabre!

Estes edificios que lembravam  
guerras, nada tinham de bellico nem  
de deshumano. A riqueza da obra,  
as inscripções, os trophieus, mostram  
a magnificencia d'um Rei: depois, os  
canticos que as abóbas repetiam,  
as preces que se faziam a Deus, o  
som do organ, o perfume do incen-  
so, elevavam a alma e lhe davam um  
cemo que ante-goza da felecidade  
eterna!

Mas se n'estas fábricas não que-  
reis ver as recordaçõs das bata-  
lhas, outras ha que apregoam faça-  
nhas, para as quaes ninguem derramou  
sangue.

A beira do Tejo, no sitio de Be-  
lem, se levanta um templo veneran-  
do e mixtico a um mosteiro outr'ora  
habitado por frades Jerónymos. Essa  
como estatu da Fama, está fazendo  
sentinella á entrada de Lisboa, para  
dizer ao viajante o que n'outro tem-  
po valemos. Está sobranceira ao mar  
porque annuncia uma gloria colhida  
nos mares.

As suas janellas gothicas são on-  
tras tantas boccas que repetem os  
honores do Gama e do seu Rei D.  
Manuel. Cada uma d'essas pedras  
tem voz, e cada uma d'essas vozes  
nos diz que «os portuguezes rom-  
peram n'o caminho das Indias»!

XX. Continúa.

O homem, que sabe muitissimo,  
que todo quer explicar scientifica-  
mente, que sabe ler nas estrellas,  
que nos dá as suas respectivas gran-  
dezas e distancias e nos indica o seu  
pezo: esse homem que enfim tudo  
quer saber, ignora muitissimo mais

do que sabe, porque nem ao menos  
sabe dizer o que tem debaixo dos  
pés, ou como se dão e porque se dão  
esses terriveis abalos sismicos que  
levantam illhas e submergem conti-  
nentes!

Quando os grandes se colligam,  
mal dos pequenos; mas quando se  
bandeiam, peor um pouco, porque  
então a paixão toma o lugar do bom  
senso e o amor proprio o do patrio-  
tico.

A. d'Almeida.

**ANNUNCIOS**

**TYPOGRAPHIA**  
VENDE-SE

Uma que tem um magnifico Prélo  
inglez; uma Minerva n.º 3. com pe-  
dal, que da impressão em meia fol-  
ha de papel de marca; uma outra  
Minerva n.º 1. d'alavanca, que dá  
impressão em tamanho de um enve-  
loppe inglez para carta. Tem typos  
de diferentes corpos (6, 8, 10, 12,  
etc.), em abundancia, para compo-  
sição de um jornal; typos de phan-  
tasia e ditos (alguns novos), para  
cartões de visita; Vinhetas, etc; ca-  
valletes e apetrechos da typographia,  
tudo em muito bom estado.

Para tratar dirigir aos srs.—Dr.  
João da Motta Feliz. Fornos Algo-  
dres—Antonio da Motta Feliz. Bom-  
barral, ou a Ernesto Campeão, Tho-  
mar.—Póde prestar quaesquer es-  
clarecimentos sobre a mesma—Pe-  
dro Corrêa Loureiro, Figueiró dos  
Vinhos.

**Alvaiade VEADO**

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-  
garias de Lisboa e  
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão  
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)  
**LISBOA**

**Manilhas de Mi-  
randa do Corvo, pa-  
ra encanamentos d'a-  
gua.**

Depositario n'esta villa  
**Carlos Liborio**  
Figueiró dos Vinhos.

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró  
dos Vinhos e cartorio do primeiro  
officio, correm editos de trinta dias  
a contar da ultima publicação no  
Diario do Governo, citando Jesovino  
Henriques Serrano de vinte annos  
de idade, Joaquim Henriques de  
Carvalho solteiro, de quinze annos,  
canteiros, residentes no Algarve em  
parte incerta, e Sebastião Henriques  
de Carvalho e sua mulher, elle resi-  
dente em Loanda, e ella em Lisboa  
mas ambos em parte incerta, para  
assistirem, sob pena de revelia a  
todos os termos do inventario orpha-  
nologico a que se procede por morte

do Padre Miguel Henriques Serrano,  
que foi do Coentral Grande.  
Figueiró dos Vinhos, 27 de maio  
de 1909.

O Escrivão.

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Antonio de Castro Pereira e Solla.

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró  
dos Vinhos e cartorio do escrivão  
Jardim correm editos de trinta dias,  
a contar da ultima publicação no  
Diario do Governo, citando a legata-  
ria Maria Lopes, casada que foi com  
Manoel Ribeiro, moradora nas Ca-  
begas, freguezia de Maçans de Dona  
Maria, comarca d'Alvaiazere, para  
deduzir os seus direitos no inventa-  
rio orphanologico por morte de José  
Amado, que foi da Portella d'Arega.  
Figueiró dos Vinhos, 29 de maio  
de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta co-  
marca de Figueiró dos Vinhos e car-  
torio do segundo officio, correm edi-  
tos de trinta dias, a contar da se-  
gunda e ultima publicação d'este  
annuncio, citando o interessado Jo-  
sé Carvalho, casado com Preciosa  
Baetta, Antonio Alves Junior, ca-  
sado com Maria do Carmo Baetta, e  
José Marques, solteiro, menor pu-  
bere, todos do logar da Moita e au-  
zentes em parte incerta, afim de as-  
sistirem a todos os termos até final  
do inventario orphanologico a que  
se procede por obito de Ignacia  
Baetta, que foi moradora no referido  
logar da Moita, freguezia da Casta-  
nheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 27 de maio  
de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Pereira e Solla.

O Escrivão.

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**ANNUNCIO**

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito d'esta co-  
marca de Figueiró dos Vinhos e car-  
torio do escrivão do segundo officio,  
correm seus termos uns autos civeis  
de separação de pessoas e bens re-  
queridos por Joaquina dos Santos,  
contra seu marido Antonio Henri-  
ques de Campos, proprietario, do  
logar d'Alge, freguezia de Campello,  
d'esta comarca, nos quaes, por sen-  
tença de vinte e quatro do corrente  
mez, foi homologada e julgada a de-  
liberação do conselho de familia, que  
auctorizou a separação de pessoas e  
bens dos referidos conjuges, e bem  
assim o accordo d'estes em relação  
ao pagamento das custas do processo.  
Figueiró dos Vinhos, 25 de maio  
de 1909.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró  
dos Vinhos e cartorio do escrivão  
Jardim, correm editos de trinta dias  
a contar da ultima publicação citan-  
do José Antonio Carvalho Guimarães,  
auzente para o Brazil, em parte in-  
certa, para no praso de dez dias, que  
começarão a contar-se passados os  
quinze posteriores aos editos, pagar  
ao escrivão que este assigna, a quan-  
tia de quatorze mil e quinhentos reis,  
nos autos de apprehensão interposta  
por Domingos Corrêa de Carvalho,  
da Castanheira de Pera, ou nomear  
a penhora bens sufficientes para tal  
pagamento e custas feitas e a fazer,  
sob pena de devolver o direito de  
nomeação ao Ministerio Publico.

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio  
de 1909

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Antonio de Castro Pereira e Solla.

**ANNUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca  
de Figueiró dos Vinhos, e cartorio  
do escrivão do 2.º officio, correm  
editos de trinta dias, citando os in-  
teressados Carlos Correia, maior,  
cujo estado se ignora, residente em  
parte incerta, no Brazil, e Marcelino  
Correia e mulher Leopoldina Cor-  
reia, residentes em Lisboa, tambem  
em parte incerta, afim de assistirem  
a todos os termos do inventario a  
que n'este juizo se procede por obi-  
to de seu pae e sogro Manuel Cor-  
reia, que foi morador em Pedrogam  
Grande e em que é cabeça de casal  
a viuva Bernardina Rosa, d'aquella  
mesma villa.

Figueiró dos Vinhos, 24 de abril  
de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró  
dos Vinhos e cartorio do escrivão  
Jardim correm editos de trinta dias  
citando o executado Antonio Alves,  
natural do Villar da Castanheira de  
Pera, filho de Simão Alves e de Ma-  
ria Susana, auzente em parte incer-  
ta para o Brazil, para no praso de  
dez dias que começam a contar-se  
passados dez depois dos editos, pa-  
gar ao Estado a quantia de trezen-  
tos mil reis por ter sido julgado re-  
fractario, ou nomear a penhora bens  
sufficientes para tal pagamento e  
custas feitas e a fazer sob pena de  
revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio  
de 1909.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

VENDA  
DE  
**PROPRIEDADES**

**Antonio da Silva Courinha**, de Alcanena, vende todas as propriedades que possui na freguezia da Graça, as quaes constam de oliveiras e matos.

Quem pretender dirija-se ao annunciante em sua casa, ou a José Miguel Fernandes David, d'esta Villa, o qual presta todos os esclarecimentos.

**LOTERIA**

DA  
SANTA CASA DA MISERICORDIA  
DE LISBOA

**100:000\$000 REIS**

Extracção a 9 de junho de 1909

Bilhetes a..... 40\$000 réis  
Vigesimos a.... 2\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros descontam-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 3 de maio de 1909.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.

**CARLOS LIBORIO**  
COM  
ESTABELECIMENTO  
DE

Mercearia, quinquerias,  
feragens, drogaria, vidraça,  
petroleo, charrucos para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre,  
cimento e muitos outros artigos

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**RELOJOARIA BARROCAS**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 réis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

**ADUBOS CHIMICOS**

DA CASA

**Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.<sup>a</sup>**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigo.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.<sup>a</sup> Familia Serra.

Alem de outros competentissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito  
em Pedrogam Grande de  
**Manoel Rodrigues**

**FABRICA DE SABÃO**

EM

**PEDROGAM GRANDE**

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

**ESCRITORIO FORENSE**

Rua do Ouro, 170, 2.<sup>o</sup>

Telephone 2:183. Telegr.<sup>a</sup>

«Leque»—**LISBOA**

**LEITÃO & ALBUQUERQUE**

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

*Pleitos judiciais*, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolhos, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

*Recursos*, em todos os tribunaes superiores.

*Pendencias*, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

*Recebimentos*, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscripções, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

*Anuncios* para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

*Encomendas* de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

*Assigaturas* de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

*Administrações* de casas particulares.

*Representações* de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.<sup>a</sup>—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.<sup>o</sup>

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.<sup>o</sup>)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Allonso de Barros & C.<sup>a</sup>—R. Augusta, 72 a 79.

**NA LOJA  
DOS**

**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

N'ESTE ESTABELECIMENTO  
encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, olcos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir actio continuo.

**Usae o Fuminol**

**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 réis.

Pelo correio 450 réis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

**Estarreja—Salreu**

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 réis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 réis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.